CMF 21.6.60

A PRIMEIRA BRIGA DE FAMILIAS EM SÃO PAULO FOI A DOS RAMALHOS COM OS PINHEIROS

A valiosa interferencia do padre Rafael Macedo — Duas grandes expedições ganharam o mato — A vila respirou de alivio — Numa manhã uma canoa trouxe o chefe dos Pinheiros, mais morto do que vivo — E ele contou estranha historia... — Enterrara o ouro e morreu sem revelar o local

Texto de Raimundo de MENEZES (Especial para a FOLHA DA MANHÃ)

Logo nos começos de São Paulo, duas familias das mais influentes começaram a brigar. Eram os Ramalhos e os Pinheiros. Essas desavenças particulares encheram de panico a pequenina vila nascente. Não se ouvia falar noutra coisa. Todo santo dia era aquilo, e aquela insegurança chegou a tal ponto que ninguem se atrevia a sair de casa, principalmente à noite, sem estar muito bem armado, armado até os dentes, ou, então, rodeado de escravos devidamente municiados.

Ambas as familias remontavam aos principios da fundação. O chefe da primeira não era outro senão o proprio filho do tão falado João Ramalho, que exércera as altas funções de alcaide-mór da povoação de Santo André. O dos Pinheiros blasonava-se, por seu lado, de ter sido seu pai quem levantara a primeira casa de Piratininga, logo depois da igrejinha dos jesuitas. A prole dos dois era espontaneamente grande, nascida da união com indias. E as duas familias, alem de proliferas, eram ainda poderosamente ricas em ouro, diamantes e escravos.

Como nascera aquela tão terrivel luta não ficou muito bem apurado. Sabe-se apenas que foram inuteis todas as tentativas de apaziguamento. Corroborava-se mais uma vez o velho proverbio dos silvicolas: "A arvore do esquecimento não pode mais brotar onde o sangue correu."

A autoridade civil tentou opor um dique a tanto derramamento de sangue, mas nada conseguiu. Uma vez, o governador procurou bancar o energico e fracassou. Fora preso em flagrante delito de homicido um dos Pinheiros. O governador quís mandar enforcá-lo. Preparou tudo. Determinou todas as providencias. Mas... a familia do condenado se rebelou. Truculenta, afoita, destemida, cercou a casa do governador e soltou o preso. Durante dois dias ficou ele a pão e agua. Se não fosse a dedicação de uma escrava, que, sorrateiramente, lhe levou frutos teria morrido de fome.

Por sua vez, o bispo pretendeu tambem serenar os animos exaltados, lançando mão do corretivo de excomunhão, mas teve que recuar a tempo, receoso de um fracasso. Achou de melhor alvitre cruzar os braços e deixar correr o marfim...

Foi quando no meio de tudo isso, ocorreu à autoridade civil uma idéia que lhe pareceu genial. Lembrou-se de alvitrar às duas fações rixentas a realização de duas grandes expedições em busca do interior. Seria uma maneira inteligente de aproveitar o gosto pela aventura de que ambas as familias estavam tomadas. E assim, São Paulo ficaria, por algum tempo, livre de turbulentos tão importunos e tão indesejaveis.

A principio, a coisa não foi muito bem recebida, mas, depois...

OS RAMALHOS E OS PINHEIROS EM PLENA SELVA

O governador, homem inteligente, como encontrasse certa dificuldade em convencê-los, mandou vir à sua presença o benquisto padre Rafael Macedo, antigo companheiro de Anchieta no trabalho de catequese e de grande reputação pelas suas virtudes, e encarregou-o das negociações. Estas, porem, não lograram desde logo bom exito, como se pensava. As duas familias, tanto os Ramalhos como os Pinheiros, eram bastantes desconfiadas. Temiam uma cilada do governador. E só após varios meses de longas conversações foi que o jesuita viu terminada com algum resultado a sua mediação.

São Paulo respirou quando o padre Macedo anunciou que tudo estava terminado. Durante um mês alongaram-se os preparativos da partida. E durante esses trinta dias a população de Piratininga viveu desafogadamente, sem defrontar-se mais a cada passo com brigas, em plena rua, nem com os constantes espetaculos do derramamento de sangue. O ambiente desanuviou-se, como por milagre. Enquanto isso, os chefes das duas expedições aliciavam gente. Os Ramalhos conseguiram juntar 75 homens, e os Pinheiros cerca de oitenta. Destes, o chefe era um sobrinho do velho Pinheiro. É o unico de que há memoria na cronica. Chamava-se José Manuel Cabral.

Com intervalo apenas de poucos dias, as duas expedições deixaram São Paulo. Os Ramalhos transportaram-se para a pequena povoação de Porto Feliz. Os Pinheiros embarcaram, aqui mesmo, pelo Tieté. Os primeiros seguiram na direção do Paraná. Os segundos rumaram para Minas. Iam em itinerarios diferentes, propositadamente, assim evitariam algum encontro perigoso para os seus componentes.

São Paulo ficou gozando a santa paz do Senhor. Os meses foram decorrendo. A falta de noticias das duas caravanas de paulistas era muito natural e não podia causar especie, dada a dificuldade de comunicações. Todavia, depois do primeiro ano, os membros das duas familias, que em Piratininga tinham ficado, começaram a inquietar-se. Os meses e os dias rolavam interminavelmente sem regressar ninguem com uma mensagem, boa ou má. Um recado, uma carta, alguem que tivesse topado com eles em plena selva, nada. Um silencio perturbador, nem uma palavra, nem uma informação, coisa alguma. Aquilo só podia deixar os corações deprimidos.

Começaram a correr os mais desencontrados boatos: falava-se que, longe, lá pelo interior, haviam sido vistos despojos de homens brancos nas mãos de uma horda de indios; que um frade tivera um sonho horrivel sobre o destino dos expedicionarios; que o ouro, que eles haviam achado, ficara perdido para sempre; que os negros, entoando à noite canticos diante de uma imagem de Nossa Senhora, colocada num nicho, na esquina de uma rua viram a santa mudar muitas vezes de cor a acabar por derramar muitas lagrimas... Era esse o ambiente de inquietação que São Paulo vivia em tão priscas eras.

Em consequencia, recrudesceu mais aguda e mais pavorosa a luta entre os Ramalhos e os Pinheiros. Nesse tempo, um Pinheiro feriu em plena rua um Ramalho com uma punhalada depois de uma disputa. Foi a conta...

UMA CANOA TROUXE UM HOMEM MAIS MORTO DO QUE VIVO

Três anos se passaram assim... Lutas e mortes, e somente mortes e lutas, até na margem meridional do Tieté, trazendo o corpo de um homem mais morto do que vivo. No fundo do barco pelo sol, sua nudez quase completa, davam a impressão de um autentico indio. No entanto, olhando-o bem, observando-o melhor, ver-se-ia que era um branco de origem européia. Assim mesmo combalido, ainta teve forças para erguer a cabeça encanecida. Quando viu que estava em terra firme, fez um esforço herculeo, e foi-se levantando, a pouco e pouco... Os indios que o conduziram, ajudaram-no. Quando pisou na areia da praia, começou a chorar, chorou comovidamente e ajoelhou-se, erguendo os olhos para os céus. Balbuciava uma prece. Mal pôde terminá-la porque desmaiou de tanta emoção.

No dia seguinte, cedinho ainda, os indios, seus companheiros de travessia, encarregaram-se de conduzí-lo das margens do rio até o centro da vila. Quando ali chegou, não houve paulistano que não o reconhecesse. Não era outro senão o proprio José Manuel Cabral, que chefiara a expedição dos Pinheiros. Estava quase irreconhecivel. Os Ramalhos tambem tiveram a curiosidade de vê-lo. Picados do desejo de saber noticias, principiaram as indagações, a que ele, com a maior dificuldade, ia respondendo... Que fim tinham levado as duas expedições? Tinham morrido? Tinham sido devorados pelos selvagens? Ele não conseguia responder de uma vez a tanta pergunta...

O velho Pinheiro, rodeado de toda a sua parentela, já nessa hora, cercara-se de seu sobrinho e tentara afastar, às brutas, os rancorosos Ramalhos. E procurara saber:

— "Onde estão teus companheiros? Achaste ouro? Qu'é dele?

— "Todos morreram" — respondeu Manuel. "Depois de dezoito meses de peregrinação, incertos dos lugares em que erravamos, reduzidos à metade pelas doenças e pelos combates com os indios, descobrimos minas tais como o Brasil ainda não conhece; voltavamos carregados de riquezas, quando nos encontramos com os Ramalhos, perdidos como nós, com a metade da gente com que partiram. Furiosos por não terem achado coisa alguma, atacaram-nos. A batalha não se findou senão com o ultimo deles. Restando eu e seis dos nossos, escondi nossas riquesas em lugar que reconheceria entre mil. Os meus seis companheiros morreram logo depois de suas fadigas e de suas feridas, e eu estou moribundo. Em nome do céu, tira-me daqui."

O velho, então, voltou-se para a multidão que se formara, e interpelou os Ramalhos, falou-lhes em aspereza.

— "Desde quando os Pinheiros não podem conversar sobre seus negocios sem que estranhos venham ouvir e procurar conhecer seus segredos? Arreda, pois, e que nem um Ramalho, ouse opôr-se à nossa passagem."

Grande tumulto encheu os céus de alarido. Cem espadas sairam das bainhas e brilharam à luz do sol. Aqueles que haviam esquecido suas armas em casa, correram a buscá-las, porque um paulista daquela epoca e teria envergonhado de assistir como testemunha ociosa a espadeiradas tais como as que se preparavam, comentou o cronista em quem nos baseamos.

O PADRE MACEDO METEU-SE NO MEIO DA CONTENDA

O ruido da grande briga encheu a pequena vila. Apareceu gente de todos os lados, gente para brigar e gente para ver brigar. O bom padre Rafael Macedo, que estava numa casa proxima, à cabeceira de um moribundo, ouviu o barulho e alarmou-se. Saiu correndo com um crucifixo na mão e meteu-se no meio, procurando apaziguar. Nesse instante altamente tragico a contenda já se generalizara. Em dado momento, um tiro de clavina reboou mais forte e atingiu um pleno peito o esqueletico Manuel e fê-lo tombar, gemendo de dores. Fora mortalmente ferido. O tio, vendo o sobrinho naquele estado, desmanchando-se em sangue, procurou retirá-lo do meio da praça, e socorrê-lo, salvando-lhe a vida, se fosse possivel.

O frade destemido tratou tambem de prestar-lhe os socorros espirituais, percebendo que seu estado era desesperador. O velho Pinheiro, porem, tentou cortar-lhe os passos e opôs-se a seus intentos, afirmando-lhe em tom categorico e rude:

— "Um instante, padre!" bradou ele. "Este homem possui um segredo que vale o reino dos céus para aquele que o obtiver! Que ele mo confie, e eu to entrego!"

— "As coisas do céu antes das da terra!" — respondeu o frade. " Por teu Deus, que eu trago em minhas mãos, não ousarás carregar tua consciencia com a condenação eterna de teu sobrinho!"

— "Apressa-te, então", replicou Pinheiro. "Dou-te cinco minutos. Vou rogar tambem por tua alma!"

O padre reclinou-se carinhoso sobre o moribundo, amparando-lhe a cabeça com uma das mãos. Com a outra, aproximara-lhe o crucifixo da boca para que o beijasse. A cena era dramatica. O missionario exortava o ferido a que sofresse com espirito de sacrificio as dores, e assim comparecesse, com a alma pura, perante Deus. Manuel esforçava-se por descarregar a consciencia, oprimida de faltas. Sua vida não havia sido um grande modelo de virtudes. O estertor da morte já se prenunciava angustiante. E, em consequencia, suas palavras iam-se tornando ininteligiveis, cada vez mais.

Enquanto isso, o velho Pinheiro acompanhava de longe, um olho nos combatentes, outro no moribundo, fazendo rolar entre os dedos as contas de um imenso rosario pendurado à cintura e murmurava orações, entremeadas de imprecações de ansiedade. Apesar de tudo, já havia derrubado com uma espadeirada um dos Ramalhos, que se aproximara demais.

Sua angustia era das que não se descreve. Batia, impaciente, o pé a cada instante, vendo que o seu sobrinho já não tinha mais do que a respiração. Ainda que os minutos não houvessem decorridos, não se conteve e, num impeto, arrebatou o padre pelo habito e atirou-o de lado. E, dramaticamente:

— "Manuel!... meu filho!" dizia ao moribundo, com mais da metade do outro mundo. "Esse ouro!... Faze um ultimo esforço, meu filho!... Esse ouro, onde o deixastes? Ele respondeu, creio eu? Não dizes nas margens do Paraná? Maldição sobre mim! Ele expira!... Sem ti, frade do inferno! eu saberia o segredo! Foram aqueles cães que o mataram; a mim, Pinheiros! A fogo e sangue os Ramalhos!"

E atirou-se, numa furia, no meio da batalha, onde para logo caiu ferido, por um golpe de espada no coração.

A morte do velho foi como agua na fervura, quando ia acesa a peleja. Como por milagre, cessou a refrega tremenda. Não havia mais razão de ser o embate fratricida. Manuel acabara de morrer e levara para o outro mundo o segredo tão ambicionado.

A derrota dos Pinheiros arrefeceu o entusiasmo dos Ramalhos, que não quiseram mais tambem lutar. Privados do chefe, foram-se mudando de São Paulo. Retiraram-se para um lugar que mais tarde ficou sendo conhecido como Taubaté.

Quanto ao ouro nunca, até hoje, foi localizado. Não se sabe onde foi escondido.

Durante quase meio seculo, numerosos aventureiros tentaram, em vão, descobri-lo. Muitos deixaram seus ossos em plena selva, atacados pelos indios, ou pelas feras, ou pela maleita.

Houve tempo em que o pequenino povoado de Piratininga quase se despovoou: todo mundo queria embrenhar-se no mato à procura do ouro fatidico. Foi preciso que os magistrados tomassem medida energica a respeito. Proibiram, terminantemente, as excursões ao interior.

Ainda, hoje, segundo propaga a lenda, certos passaros que, nas florestas brasileiras, principalmente nas paulistas, perseguem os viajantes com gritos, são as almas dos que pereceram nessas tentativas e que previnem assim os viandantes para não imitá-los...

NOVIDADES EDITORIAIS

FICÇÃO

A COMEDIA HUMANA — Honoré de Balzac — VIII Vol. — (Romances e novelas) — Introdução e notas de Paulo Rónai — Trad. de Ernesto Pelanda, Gomes da Silveira e Vidal de Oliveira. 662 pags. — "Biblioteca dos Seculos" — Editora Globo.

AVENTURAS DE PICKWICK — Charles Dickens — (Romance) — Trad. de Octavio Mendes Cajado — 809 pags. — "Biblioteca dos Seculos" — Editora Globo.

O CONDENADO — Graham Greene — (Romance) — Trad. de Leonel Vallandro — 299 pags. — "Coleção Nobel" — Editora Globo.

O CRIME EXIGE PROPAGANDA — Dorothy Sayers — (Novela policial) — Trad. de Wilson Velloso — 175 pags. — "Coleção Amarela" — Editora Globo.

CORAÇÃO DE MULHER — Irene Tavares de Sá — (Romance) — 199 pags. — Livraria Agir Editora.

MINHA PRIMA RAQUEL — Daphne du Maurier — (Romance) — Trad. de José Geraldo Vieira — 343 pags. — Editora Merito S.A.

AMOR E AMORES — Newton Braga — (Romance) — 601 pags. — Rio de Janeiro — 1951.

A MULTIDÃO E OS OUTROS — Vicente Ragognetti — (Romance) — Com carta e revisão de Monteiro Lobato — 778 pags. — São Paulo — 1952.

VARIOS GENEROS

MINHA VIDA DE MENINA — Helena Morley — Cadernos de uma menina provinciana nos fins do seculo XIX — 286 pags. — 3.o Edição — Livraria José Olympio Editora. — 1952

EXPEDIÇÃO AOS MARTIRIOS — Francisco Mariná — (novela juvenil) — 108 pags. — Edições Melhoramentos.

CÉU SOBRE O PANTANO — Alfred Mac Conastair C.P. — (Historia de Maria Goretti) — Trad. de Helena Ferraz Rodriguez — 223 pags. — Livraria Agir Editora — Rio de Janeiro — 1952.

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS... — Lucas — "Coleção Juventude" — 175 pags. — 2.o Edição — Livraria Agir Editora — Rio de Janeiro — 1952.

AMANTES DA BOA MUSICA
RADIO PAN
Amplificadores sonoros para uso domestico High Fidelity desde Cr$ 3.800.
RADIO-PAN L. Paissandú, 51 - 17.º - Tel. 35-2300

SURDEZ?
CHEGOU da Inglaterra este Aparelho para Surdez.
"Belclere" MINIATURA
ADAPTAÇÃO INVISÍVEL - DEMONSTRAÇÕES E TESTES AUDITIVOS SEM COMPROMISSO
"BELCLERE" APARELHOS PARA SURDEZ LTDA.
R. BAR. ITAPETININGA, 221 - 12.º AND. - S. 1201/5 - FONE: 32-3047 - S. PAULO

PHILIPS
UMA OFICINA PHILIPS no centro da cidade p/ s/ maior comodidade. Consertos, ampliações qualquer radio/pickup por TÉCNICOS PHILIPS
RADIO-PAN - Lgo. Paissandú, 51 - Tel. 35-2300

O GRANDE ESPIÃO

Churchill recebe informações sobre os planos alemães de invasão - Relatorios falsos sobre o potencial das defesas britanicas

(Exclusividade da A.I.A. para as FOLHAS no Estado de São Paulo)

Ian COLVIN

"O plano da marinha de guerra alemã sobre o qual obtive certas informações, em junho..." — escreveu Churchill na sua obra "Their Finest Hour" — "ou, em outras palavras, antes que esse plano fosse enviado aos comandantes alemães para ser estudado em todas as suas minucias"... E mais adiante acrescenta: "O nosso excelente Serviço de Informações confirmou que a "Operação Leão Marinho" tinha sido ordenada por Hitler e estava sendo ativamente preparada..." E Churchill acrescenta ainda mais alguma coisa sobre a segunda metade de julho: "A frente a ser atacada seria um pouco diferente da nossa costa Leste, sobre a qual os chefes do nosso Estado-Maior, do Almirantado, e eu proprio, inteiramente de acordo, fazíamos as maiores conjecturas."

E' evidente que as informações de que fala Churchill não podiam ter sido reveladas pelos reconhecimentos aereos nem pelos observadores de terra, uma vez que, ao serem conhecidas, as tropas alemãs ainda comemoravam com enorme euforia a sua fulminante vitoria sobre a França. Portanto, tais informações somente poderiam ter sido transmitidas por alguem que se achasse em intimo contacto com o Estado-Maior Naval alemão ou com os chefes do proprio Alto Comando; e alem de uma duzia ou pouco mais de altos chefes militares germanicos, ninguem mais em todo o Reich estava a par daquilo que Churchill já sabia em junho!... No tocante aos planos relativos à "Operação Leão Marinho" levados a efeito em julho, Churchill tambem confirma que "a operação de desembarque consistiria na travessia da Mancha numa larga frente que se estenderia de Ramsgate até um ponto situado a oeste da ilha de Wight" Ao escrever tais palavras, a mão de Churchill parece ter sido guiada por alguem perfeitamente a par das mais intimas intenções de Hitler.

Quando as grandes e inesqueciveis palavras do grande lider britanico da guerra reboaram através da Mancha e do mundo: "Tenhamos, portanto, a certeza de que se a Commonwealth Britanica e o Imperio perdurarem ainda por mais mil anos, os posteros dirão de nós: "Essa foi a sua hora mais sublime"... — Canaris levou para casa uma copia do texto desse discurso, que fez questão de ler para sua esposa, à noite. Finalmente encontrara alguem, na Grã-Bretanha, por quem vinha esperando há tempo; infelizmente, porem, a descoberta parecia-lhe demasiadamente tarda. E foi certamente sob a impressão dessa idéia que observou desapontado a "frau" Canaris: "Os ingleses têm sorte em possuir um estadista capaz de dirigi-los; porque nós dispomos apenas de um idiota que só sabe gritar e fazer barulho por trás da cerca."

"Canaris sempre teve grande admiração por Churchill" — revelou-me o comandante Richard Protze. "Ambos usavam as mesmas iniciais e o almirante costumava referir-se ao lider britanico como "o grande W.C."

"Eu sou apenas o pequeno W.C." — dizia aos assistentes nas conferencias diarias da Triptzufer, quando qualquer nova iniciativa de Churchill concorria para tornar a guerra mais dificil para a Alemanha, acrescentando: "Que poderia eu fazer contra o grande W.C.?"

Enquanto isso, os chefes das três armas alemães continuavam fazendo pressão sobre o "Abwehr" e exigindo novas e mais detalhadas informações sobre o objetivo comum — a Grã-Bretanha. A marinha exigia dados exatos sobre portos e praias de desembarque, com as provaveis proporções e armamentos das defesas costeiras; a Wehrmacht queria saber quantas divisões existiam naquele momento nas Ilhas Britanicas. A 2 de julho, Keitel enviou as seguintes instruções ultra-secretas aos comandantes das três armas:

"A GUERRA CONTRA A GRÃ-BRETANHA

O "fuehrer" e comandante supremo resolveu:

1 — E' perfeitamente viavel um desembarque de tropas na Grã-Bretanha, desde que seja possivel conquistar a supremacia aerea e preenchidas outras exigencias indispensaveis. A data dessa operação ainda não foi fixada. Todos os preparativos devem ser iniciados imediatamente.

2 — Os comandos das três armas deverão fornecer a este Alto Comando as seguintes informações:

(a) WEHRMACHT

1 — Calculo sobre o potencial das forças britanicas, das perdas e das proporções atuais do reequipamento do exercito inglês, dentro do periodo de um mês, ou pouco mais, contados desta data.

2 — Apreciação sobre o potencial de fogo das nossas baterias costeiras e de sua capacidade para fornecer proteção adicional às nossas unidades contra as forças navais britanicas.

(b) MARINHA

1 — Um estudo dos possiveis pontos de desembarque para grandes contingentes (25 a 40 divisões), e calculo sobre o potencial das defesas costeiras inglesas.

2 — Indicação das rotas maritimas sobre as quais nossas forças poderão ser transportadas com o maximo de segurança. Na escolha dos pontos de desembarque, deve-se levar em conta que os desembarques ao longo de uma extensa frente facilitarão uma subsequente penetração mais profunda.

3 — Dados sobre a navegação nacional disponivel, com a data provavel de sua concentração.

(c) LUFTWAFFE

1 — Calculo aproximado das possibilidades existentes para a conquista da supremacia aerea, e algarismos mostrando o potencial relativo da Luftwaffe e da RAF.

2 — Até que ponto os desembarques poderão ser apoiados por um ataque de para-quedistas? (Deve-se dar prioridade absoluta à produção de aviões-transporte).

3 — Os comandantes deverão cooperar no desenvolvimento de um plano para o transporte do maior numero de tropas num minimo de espaço maritimo e aereo. A força invasora deve ser altamente mecanizada e numericamente superior às forças inimigas.

4 — Todos os preparativos devem ser executados à base de que a invasão ainda é apenas um simples plano, pois não foi resolvida em carater definitivo. O conhecimento desses preparativos deve ficar exclusivamente adstrito aos seus interessados imediatos.

(a) Keitel."

Interroguei seguidamente diversos oficiais sobreviventes do "Abwehr" para saber de que forma supunham terem sido os ingleses tão bem informados sobre tantos detalhes da "Operação Leão Marinho". Ter-se-ia registrado alguma traição entre os proprios chefes alemães? Nem tanto. O Q.-G. secreto e subterraneo encarregado de estudar os planos da invasão fora construido em Margival — revelou o general Speidel — e detalhadamente preparado para atender a todos os requisitos. E isso, é claro, não poderia ter sido feito sem despertar alguns comentarios. O IX Regimento de Infantaria, que guardava as velhas tradições da Guarda Prussiana, foi escolhido para o ataque à area de Hastings — o que tambem provocou alguns palpites e comentarios entre a saldadesca. Durante algum tempo, o mundo passou a falar naquela operação e mesmo depois que o projeto fora há muito abandonado, Hitler tinha habito de referir-se continuamente a ele.

Tornara-se evidente para o Estado-Maior Naval alemão que os ingleses estavam inteiramente a par do que se preparava. O "Diario de Guerra" da marinha alemã anota, a 3 de julho daquele ano, que "toda a imprensa estrangeira, e especialmente a britanica, vem tecendo grandes comentarios sobre a iminencia de um ataque alemão em larga escala". As informações prestadas por Canaris sobre as possibilidades desse ataque, salientavam que era de esperar uma resistencia particularmente tenaz por parte dos ingleses. Com o passar dos dias de julho, Raeder comunicou a Hitler a necessidade de adiar o empreendimento. Os preparativos exigidos para o bom exito da empresa não poderiam terminar antes de meados de agosto. Ademais, seria impossivel fixar o "Dia D" antes de conquistada a imprescindivel supremacia aerea. Depois disso, Wehrmacht e Marinha puseram-se a discutir encarniçadamente sobre as vantagens e desvantagens de uma frente de desembarque mais ou menos extensa. O tempo corria e a 15 de agosto a operação foi transferida para 15 de setembro. A Wehrmacht conseguira impor seu ponto de vista sobre a vantagem de uma frente mais ampla, mas tudo faz crer que a Marinha sentia-se em condições de modificar essa decisão quando chegasse o ultimo instante. Nessa hipotese, a area de Brighton seria escolhida como ponto de desembarque para as forças invasoras. Keitel dirigiu aos comandantes gerais uma outra ordem de serviço ultra-secreta, a 3 de setembro, fixando o dia 20 desse mês para o inicio dos embarques das tropas. Quatro dias mais tarde, o general Paget dirigiu às forças territoriais britanicas uma mensagem com a palavra de codigo — "Cromwell" — significando invasão iminente. A Luftwaffe tratou de aumentar e intensificar os seus ataques contra a Grã-Bretana — e tambem as suas perdas — mas a RAF conseguiu manter-se nos ares e os alemães jamais conquistaram a ambicionada supremacia aerea.

As informações que por essa epoca o almirante Canaris transmitiu ao Alto Comando sobre a situação na Grã-Bretanha ressentiam-se de uma curiosa falta de realismo; os seus relatorios exageravam demasiadamente o potencial das defesas terrestres britanicas, sugerindo que os ingleses possuiam pelo menos 39 divisões prontas para entrar em combate, embora apenas 20 estivessem completamente equipadas. No entanto, os inglesses contavam, na realidade, com umas magras 16 divisões para a defesa da provavel area de invasão. Um desses relatorios do Serviço Exterior do "Abwehr" à marinha de guerra alemã dizia o seguinte:

"Departamento Exterior do Abwehr Berlim, 5|9|1940.

PARA o Supremo Comando Naval Estado-Maior Naval, Seção 3.

REF.: Grã-Bretanha — Fortificações da costa sul. Um agente secreto informou a 2 do corrente:

A area de Tunbridge Wells-Beachy Heads (especialmente a pequena localidade de Rye, onde existem grandes dunas) e a de St. Leonards, distinguem-se atualmente por um verdadeiro labirinto de defesas. Essas defesas, entretanto, estão tão bem camufladas que um observador situado no alto das dunas, nas praias de banho, ou nas colinas vizinhas, nada de extraordinario poderia distinguir. Dita area encontra-se particularmente bem defendida, sendo praticamente impossivel visitá-la sem permissão especial.

Em Hastings, por outro lado, pode-se reconhecer facilmente a maior parte das defesas ali erguidas. Tropas de toda a especie estão estacionadas na cidade, devendo-se salientar a presença de numerosos tanques leves e pesados. Muitos outros carros blindados foram tambem assinalados em St. Leonards e numa outra pequena localidade proxima, onde existe um famoso "link" de Golf, provavelmente em St. Joseph.

Apendice sobre a organização da guerra:

O nosso agente em questão não pôde revelar o numero exato dos carros blindados cuja presença foi assinalada nas diversas localidades litoraneas, nem os efetivos dos regimentos ali destacados.

Relativamente à zona de Beachy Heads (a oeste de Hastings) e à de Rye (a leste), pode-se deduzir que o local em questão, nas cercanias de St. Leonards, é o suburbio ocidental de Hastings. Tunbridge, localizada sobre a ferrovia que corre de Hastings para Londres, de acordo com o espirito da informação, deve estar situada sobre a costa. Tal como no caso de St. Joseph, cuja localização não póde ser convenientemente estabelecida nos nossos mapas."

No entanto, se Canaris quisesse dar ao assunto um momento de atenção, provavelmente chegaria à conclusão de que esse relatorio apresentava algo de estranho. Talvez não passasse mesmo de uma simples invencionice. Mas tratava-se exatamente da especie de informação que naquele momento mais agradava ao "fuehrer". A Luftwaffe vinha fracassando lamentavelmente na sua tarefa de servir como ponta de lança para a invasão; Hitler parecia olhar com grande interesse para as suas fronteiras da Polonia e para os seus amigos sovieticos, sem se esquecer de lançar tambem as suas vistas para o sul, na direção dos Pireneus, e de vitorias muito mais faceis...

A espionagem alemã na Grã-Bretanha sempre se mostrou particularmente ineficiente, mesmo quando os nazistas conseguiam obter as copias de algumas mensagens enviadas por Churchill a Roosevelt, por intermedio das atividades da embaixada italiana em Londres, antes da entrada da Italia na guerra, e graças à colaboração de um funcionario desonesto da embaixada dos Estados Unidos, encarregado do trabalho de cifragem dessas mensagens, que havia sido subornado pelos alemães. Por volta dos fins da guerra, o "Abwehr" achava-se em condições de captar e decifrar algumas mensagens radiotelegraficas transmitidas de Londres para Washington, bem como certas conversas telefonicas "embaralhadas" e trocadas entre Churchill e Roosevelt. Entretanto, apesar de tudo, eram poucas e precarias as possibilidades do "Abwehr" no pais inimigo.

Aliás, tive oportunidade de discutir o assunto com o capitão Herbert Wichmann, chefe dos escritorios do "Abwehr" em Hamburgo, encarregado da espionagem alemã na Grã-Bretanha e nas Americas. O comandante demonstrou grande relutancia em discutir certos episodios capazes de comprometer alguns dos seus antigos agentes que até agora não foram identificados nem presos; mesmo assim, porem, confessou que sempre estivera a par de quase todos os movimentos de Churchill durante a guerra — assunto que voltaremos a focalizar ao examinar as tentativas para a eliminação do primeiro-ministro britanico. Wichmann revelou ainda que fora informado com bastante antecedencia sobre os desembarques aliados na Africa do Norte e na Normandia, tendo empregado os serviços de um espião semelhante ao celebre "Cicero", que aparentemente desfrutou tambem da invejavel posição de funcionario da embaixada britanica em Ancara, de 1939 a 41.

Os grandes rivais de Canaris na espionagem alemã — Himmler, Heydrich, Ribbentropp e os assistentes dos dois primeiros, Kaltenbrunner e Schellenberg — puseram-se a reclamar contra o serviço do "Abwehr", que apresentavam como inteiramente ineficiente, sustentando que assim, era preciso melhorar e ampliar urgentemente as organizações que dirigiam. E tambem em Londres, onde os metodos do "Abwehr" vinham sendo cuidadosamente estudados sob o ponto de vista profissional e apolitico, alguns especialistas chegaram a afirmar que Canaris não possuia os requisitos exigidos ao bom desempenho do alto posto que ocupava. Esses criticos salientavam que o almirante não conseguira anunciar ao Alto Comando Alemão a terrivel fraqueza da Grã-Bretanha em junho de 1940, acrescentando que durante muito tempo insistira em afirmar que os ingleses estavam mais fortes e preparados do que pareciam.

Foi quando começou a circular a palavra de ordem que os proprios criticos do almirante passavam adiante com todo o fervor: "Deixem Canaris em paz! Sua organização é tão má e ineficiente que representa enorme vantagem para nós!"

Mas foi tambem quando alguns homens de inteligencia mais aguda e de maior lucidez começaram a se preocupar com a idéia de um contacto mais intimo com o chefe do Serviço Secreto Alemão...

TECEM-SE CURIOSAS LENDAS EM TORNO DA PEDRA MILAGROSA DO CASTELO DE BLARNEY

Quem consegue beijá-la adquire o dom da eloquencia e da persuasão — Churchill teria sido um dos beneficiados — Os precavidos não se expõem a contagios...

Kevin COLLINS

Poucas regiões como a Irlanda poderão apresentar ao mundo tão rica coleção de lendas. Muitas delas remontam à Idade Media, confundindo façanhas de cavalheiros andantes com intervenções miraculosas de magos e fadas.

São dessa natureza as que se tecem em torno do castelo de Blarney, hoje em ruinas, mas que, nas priscas eras, fora poderosa fortaleza medieval, em cujos muros se abrigaram os McCarthys, reis de Munster. Essa velha fortaleza projeta seus muros não só sobre os ricos bosques das colinas de County Cork, como tambem sobre as brumas da historia, da lenda e da superstição.

Atualmente, o castelo e a famosa pedra de Blarney, pertencem à simpatica sra. Penelope Hamilton, filha de Sir Richard Colthurst.

A sra. Hamilton herdou-os de seu tio, que lhe fizera o legado na crença de que seus ultimos desejos seriam respeitados e que ela jamais permitiria que a pedra de Blarney fosse retirada da Irlanda. Anos antes da sua morte, empreendeu uma viagem pelos Estados Unidos. Nessa ocasião ofereceu cem mil dolares a quem lhe entregasse outro pedaço da pedra. A busca durou seis meses.

AS LENDAS

Entre as lendas em torno do castelo existe uma segundo a qual a pedra de Blarney tem o poder de conferir a qualquer pessoa o dom da eloquencia. E' claro que os irlandeses vêm esta e outras lendas com um sorriso de pouco caso. Mas, o visitante estrangeiro pode escolher, se não lhe agrada essa lenda, uma outra.

Grato pela ajuda que lhe prestou McCarthy, rei de Munster, enviando-lhe cinco mil infantes, Robert Bruce, o libertador da Escocia, em troca, enviou-lhe um pedaço da pedra em que Jacó repousara a cabeça. Outro pedaço foi enviado para a abadia de Westminster, em Londres. Tornou-se a pedra da coroação dos reis ingleses. Um terceiro pedaço — conhecido como Lia Fail — foi depositado nas colinas de Tara, na Irlanda.

ROMARIAS

Embora os estudiosos do folclore irlandês acreditem que a lenda em torno dos poderes da pedra de Blarney surgiu não há muito tempo, o fato é que a pedra atrai pessoas de todos os cantos do mundo, que desejam beneficiar-se dos seus dons. Durante o breve tempo que estive diante dela, vi numerosas pessoas beijarem-na, para adquirir o dom da eloquencia e da persuasão. Primeiro veio George Frenzel, de 24 anos de idade, pedreiro em Yakima, Estado de Washington, nos Estados Unidos; seguiu-se Beverley Spowers, professora australiana, e sua amiga Pamela Bloon, enfermeira. As duas deixaram suas ocupações na longinqua Australia, para percorrer a Europa, de bicicleta. E mais uma pessoa procurou a pedra. Tratava-se de Helen McNeill, de 27 anos de idade, tambem professora na Australia. O quinto visitante foi igualmente um australiano: Laurel Chrch, de Sidney.

E' dificil alcançar a pedra de Blarney. Esta jovem improvisou uma posição, mas perdeu o equilibrio e caiu.

PRECAUÇÕES

Embora haja quem assegure que se pode beijar a pedra sem qualquer perigo de contagios, muitos tomam suas precauções e procuram colar os labios ao granito, nos lugares que imaginam ainda intocaveis. Quando o embaixador dos Estados Unidos na Irlanda, Francis J. Matthews, que foi secretario da Marinha do seu país, proporcionou à sua esposa um meio de beijar indiretamente a pedra — tocando nela com os labios e a seguir beijando a sra. Matthews, não estava criando nenhum precedente. O sultão de Marrocos ali esteve certa vez com luzidia comitiva. Informado dos poderes da pedra, resolveu experimentá-los. Tocou-a com uma haste de prata e depois, gravemente, beijou a ponta da haste que havia estado em contato com o granito.

TESTEMUNHOS

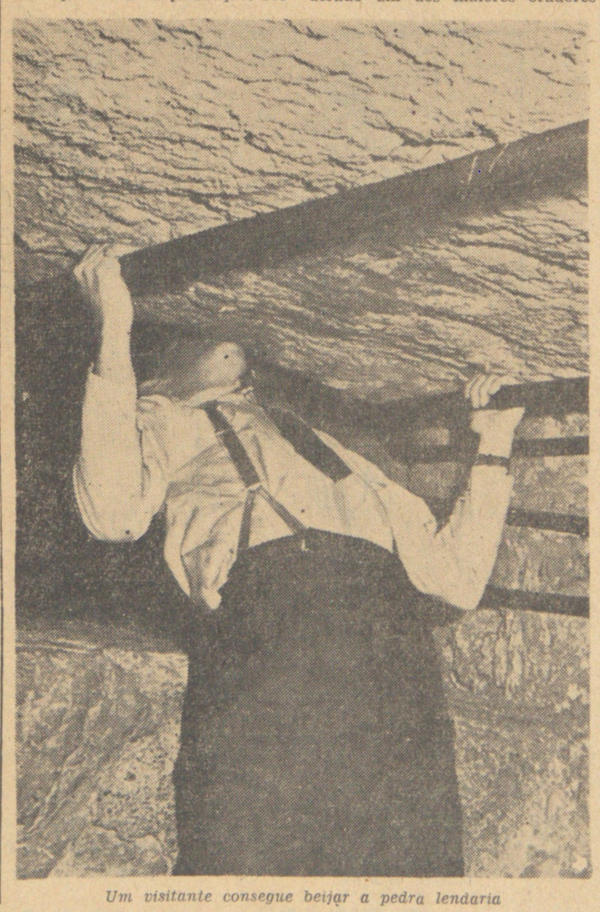
Como em tudo no mundo, existem pessoas sempre prontas a testemunhar a veracidade das lendas em torno da pedra de Blarney. A sra. Kattie Ford, de 60 anos, que toma conta da lojinha de lembranças instalada proximo à pedra, afirma que Winston Churchill, considerado um dos maiores oradores contemporaneos, beijou a pedra. Afirma tambem que, certa vez, um marinheiro americano, que visitava o castelo, despencou do alto da torre e não morreu. Sofreu apenas ligeiros arranhões, ao cair sobre uma arvore que cresce junto à pedra.

ATRAÇÕES

A sra. Hamilton — primeira castelã de Blarney desde que um descendente de Sir James Jeffries alienou o castelo em 1701 — casou-se com um membro da familia Colthurst. Atualmente, procura aumentar as atrações do castelo, como centro turistico, abrindo ao publico o "Circulo de Pedra".

Lendas a respeito desse "Circulo", ligam-no aos velhos ritos druidas e às praticas mais antigas de um culto que se perde na noite dos tempos. Esse conjunto de monumentos, segundo peritos em arqueologia, é o mais velho da Irlanda. Segundo eles, as cavidades que se formam nas arvores ali existentes, só aparecem depois de novecentos anos. E as arvores em torno dos monumentos têm pelo menos três mil anos de idade. Nos velhos tempos dos navios a vela, muitas delas foram cortadas e transformadas em elegantes mastros das orgulhosas fragatas e corvetas britanicas. Agora, ainda são abatidas e transformam-se em vigas para escorar as galerias das minas de carvão da Inglaterra e no País de Gales.

Para terminar, se o leitor não consegue convencer sua esposa, com as desculpas que lhe apresenta quando chega tarde em casa, ou se pretende candidatar-se às proximas eleições, não custa muito ir até Blarney e dar um beijinho na pedra... Poderá tornar-se o campeão de produção, numa empresa de capitalização ou de seguros de vida... (IPA)



Um visitante consegue beijar a pedra lendaria

"Consegui governar Illinois com um Congresso Estadual Republicano"

A carreira politica de Adlai Stevenson, candidato do Partido Democrata à presidencia dos E.U.A. — Sua primeira vocação

André RABACHE

CHICAGO, julho — (Exclusividade da A.A.P. para a FOLHA DA MANHÃ no Estado de São Paulo) — Candidato por acidente ao posto de governador do Estado do Illinois, candidato contra sua propria vontade nas proximas eleições presidenciais, Adlai Stevenson tem realmente o estofo de um presidente dos Estados Unidos. E se fracassar este ano, ainda poderá novamente candidatar-se em 1956, pois terá então apenas 56 anos.

Adlai Stevenson é um "patricio", ou "fidalgo" de Chicago.

Pertence a uma familia de advogados e de politicos locais e é, desde 1949, governador, eleito pelos democratas, de Illinois, que é um dos Estados mais importantes da União Americana, com uma população de 9.000.000 de habitantes, dos quais a metade vive aqui em Chicago, a segunda cidade dos Estados Unidos.

Stevenson recebeu uma educação muito apurada na Universidade de Princeton, que deixou em 1926. Era então, entre os colegas, alcunhado de "coelho"; na verdade, seu semblante faz lembrar o desse roedor tão simpatico... Estreou como advogado aqui em Chicago, mas, como muitos outros jovens americanos, sentiu a tentação do jornalismo e, contra a vontade de sua mãe, foi a Moscou em 1926, na esperança de obter uma entrevista com Tchitcherin, que era então o ministro das Relações Exteriores da U.R.S.S. Não conseguiu, e voltou a cidade, para casar-se com a filha do presidente do truste das leiterias, possuidor de uma fortuna colossal.

ADEPTO DO "NEW DEAL"

O "New Deal" de Franklin Roosevelt o entusiasmou. Democrata em toda a linha, fez em 1933 uma primeira "temporada" em Washington, para enfronhar-se da nova administração, nas idéias revolucionarias da politica de então. E voltou à capital em 1941, como consultor especial de Frank Knox, ministro da Marinha. Em 1943, presidiu uma missão civil encarregada de organizar o programa da ocupação na Italia. De 1944 a 1943 ocupou a função de consultor especial de dois secretarios de Estado, Stettinius e James Byrnes. Descobriu então sua vocação de diplomata e fez muitos amigos nos meios politicos. Stevenson foi membro da primeira delegação americana à Assembléia Geral das Nações Unidas, em San Francisco. Não escondia, desde então, a seus intimos, o desejo que tinha de se tornar senador, mas nas eleições de 1948, o Partido Democrata não lhe deu a investidura de senador, e lhe ofereceu, como consolação a candidatura ao cargo de governador do Illinois. Não tinha, todavia, nenhuma chance de vencer o pleito.

Naqueles tempos, Adlai Stevenson usava casaco preto e calças listadas. Falava com uma voz distinta e pausada, com sotaque inglês, que não o favorecia eleitoralmente... Foi ele proprio quem financiou a campanha de sua eleição, e, com espanto geral, saiu eleito com uma maioria de mais de meio milhão de votos, maioria sem precedente no Estado.

Stevenson revelou-se, eleito, um administrador de classe excepcional. Chicago era ainda em 1949 a capital do "gangsterismo" e o Illinois era o Estado em que se refugiavam, tradicionalmente, os criminosos de todo o país, certos de ali encontrarem amigos e protetores na policia... Dizia-se de Chicago que "a cidade tinha um governo honesto, quando a metade somente dos impostos desaparecia nos bolsos dos politicos..." Stevenson atacou violentamente essa podridão, que a imprensa denunciava havia anos, e empreendeu imediatamente a luta contra o jogo, os "bookmakers", os traficantes de toda natureza. Demitiu, por ladrões, 1.300 funcionarios. Exigiu que as 500 principais funções na policia do Estado fossem confiadas a profissionais e não a simples protegidos dos politicos. Conveceu a Camara e o Senado do Estado, compostos no entanto de maiorias republicanas, a votarem um total de 78 leis que, pouco a pouco, acabaram com o "gangsterismo" oficializado, fazendo-o fugir para Estados mais indulgentes. Desde 1950, empregava-se, no "bas-fond", para falar de Illinois, esta expressão tipicamente americana: "The head is on..." (Isto está quente...")

O SEGREDO DE STEVENSON

Qual o segredo de Stevenson? Seus amigos garantem que é sua honestidade intrinseca, seu trabalho acuradissimo, seu senso de justiça. Que é um homem desinteressado, do ponto de vista do dinheiro e de outras ambições, não se pode negar. Apesar disto, tem uma fortuna pessoal que vai alem do meio milhão de dolares e uma renda de 50.000 dolares por ano. Sua esposa era riquissima. E ganhou muito como advogado. Agora, Stevenson leva uma vida calma em companhia de sua irmã, na casa do governo, fora da cidade. Como se sabe, logo após a eleição para governador, foi abandonado pela esposa, que não queria que ele seguisse a carreira politica. Stevenson soube vencer admiravelmente os percalços que representa sempre para um homem politico o divorcio. Trabalha das 7 da manhã até tarde da noite. Explica paciente e claramente seu ponto de vista e nunca, pelo que se saiba, se deixou dominar pela colera. Tem a arte precisa do "acordo", que ele proprio ilustra com esta frase: "Minha mãe era republicana e unitarista; meu pai era democrata e presbiteriano; eu abracei a religião de minha mãe e o partido politico de meu pai, para que um não ficasse com ciume do outro..." Essa habilidade é que permitiu a Stevenson ter, finalmente, os votos dos democratas do Sul...

Favorito do presidente Truman, que vê nele, há seis meses, o homem capaz de vencer Eisenhower, Stevenson ficou até a ultima hora como o "homem mais secreto" da Convenção Democrata, o que demonstrou mais uma vez sua grande habilidade.

Apresenta, aos olhos dos democratas, as seguintes vantagens certas:

1) *Questão da corrupção* — A corrupção no seio do Partido Democrata é o tema principal da campanha Republicana. Stevenson, a esse respeito, apresenta todas as garantias e ninguem jamais o atacou sob esse aspeto;

2) *Politica externa:* Intimamente enfronhado nas questões da politica externa americana, há onze anos, seguirá a mesma orientação de Dean Acheson, talvez dedicando-se mais ao Extremo Oriente;

3) *Politica Interna:* "New Dealer" convicto, é aquilo que geralmente se acham um *liberal*. Será, portanto, atacado vivamente, pelos Republicanos, nesse aspecto. Mas sua resposta está pronta: "Consegui governar meu Estado com um Congresso Estadual Republicano."

onde está a maquina que você procura?

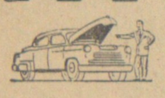
EXISTE OU NÃO?
QUEM A FABRICA?
QUE PREDICADOS DEVE TER?
COMO FUNCIONA?
QUE TIPO DE ENERGIA MOTRIZ EMPREGA?

SE NECESSITA DE ORIENTAÇÃO NA COMPRA DE MAQUINAS OU NA SOLUÇÃO DE QUALQUER PROBLEMA TECNICO, CONSULTE A SEÇÃO

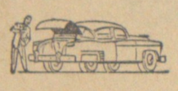
PROGRESSO TECNICO E INDUSTRIAL
DA
FOLHA DA MANHÃ
ORIENTAÇÃO SEGURA, IMPARCIAL E GRATUITA

A VIDA do radiador de seu carro depende da Limpeza à pressão CHOLDUN

Método aprovado pelos fabricantes de automoveis



seu carro exige UNDERSEAL M. Reg.



Uma camada de 3 m/m aplicada *uma única vês*, protege seu carro para sempre contra a ferrugem, pedras soltas, pó, etc.

Somos aplicadores autorizado

Serviço especializado em troca e verificação de oleo para Hidramatic e Power Glide

GARAGE SANT'ANA
Rua Voluntários da Pátria, 1723 — tel. 3-8730
Filial: Rua Voluntários da Pátria, 2087 — tel. 3-8938

Ética 0192

À PRAÇA

Comunicamos a abertura no proximo dia 4 do corrente mês, da

PAPELARIA UMUARAMA LTDA.

na rua SENADOR FEIJÓ, 63, FONE: 32-8068, onde manteremos estoque permanente de artigos em geral para escritorios, artigos escolares, papéis para impressão e todos os demais relacionados com o ramo.

São Paulo, 2 de agosto de 1952.

PAPELARIA UMUARAMA LTDA.

A EPILEPSIA É HEREDITARIA?

O que é a epilepsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes, Julio Cesar, Napoleão e Byron sofreram deste mal. A epilepsia sempre interessou aos homens de ciencia, cujos esforços foram finalmente coroados de exito porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Este notável remedio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?". Este livro não se vende, mas, oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito deste folheto sensacional.

THE EDUCACIONAL DIVISION, DEP. H-206 880 Bergen Ave., Jersey City, N. J., U.S.A.
QUEIRAM ENVIAR-ME GRATIS UM EXEMPLAR DO FOLHETO INTITULADO: "PODE CURAR-SE A EPILEPSIA"?
NOME .....
(FAVOR ESCREVER EM LETRA DE FORMA)
ENDEREÇO .....
CIDADE ..... PAIS .....

INDICADOR ODONTOLOGICO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E DOMINGOS

CIRURGIA

Dr. Raul Marino
Extrações dificeis — Dentaduras — Radiologia. Rua Wenceslau Brás, 14 — 1.o — salas 11 e 12 — Fone: 33-1092.

Dr. Pedro Zigiotti
Rua Braulio Gomes, 25 — 7.o — 707 — Fone: 32-3424 — Ed. Vicentina.

Dr. Nelson Madureira
Rua Marconi, 94 — 7.o — s| 701-702 — Fone: 35-3635.

Dr. José Barros Oliveira
Cirurgia e Diatermia. Rua Senador Feijó, 161 — 7.o — s| 71 — Fone: 32-7253.

Dr. Davi Cabernite
Post-Graduado nos Estados Unidos Raios X — Diatermo-Coagulação. Marcar hora — Rua das Palmeiras, 418 — fone: 52-2869.

TRAB. PARCIAIS MOVEIS

Dr. A. Paccini
Rua João Bricola, 46 — 9.o — s| 934 e 935 — Fone: 32-5893.

Dr. E. Guarisi
Praça Ramos de Azevedo, 195 — 3.o andar, fone: 36-4714.

RAIOS X

Dr. Alexandre Jaroslavsky
Serviço domiciliar para pacientes impossibilitados de se locomoverem. Av. Rangel Pestana, 2.218 — Fone: 9-3790.

Dr. José Collazo Cajaraville
Especializado em molestias buco dentarias, Diatermia, Raios X, Ultra-Violetas, Dentaduras modernas. Av. Celso Garcia, 3.419.

Alberto L. Barreto
Exclusivamente
Dentista de Crianças (rebeldes)
Rua Cons. Crispiniano, 29 — 8.o — Fone: 34-8898.

DENTADURAS

Dr. Cid Valente
RAIO X — PONTES MOVEIS
Rua 12 de Outubro, 372 — Fones: 5-0057 e 5-0338.

Dr. Salvador Caruso
Av. Brigadeiro Luís Antonio, 1.446 — Fone: 32-4835.

Clinica Patriarca
Clinica especializada, confecciona, conserta e corrige defeitos ao gosto do cliente. Praça do Patriarca, 96 — 6.o — sala 6-G.

Anuncios Nesta Seção
Fone 52-8337

CLINICA

Dr. José Abbud
Cirurgia — Raios X — Dentaduras — Pontes Moveis — Rua José Bonifacio, 110 — 3.o s/1. salas — 4/5 — fone 33-2678.

Dr. Mario Paulo Faro
Clinica-Cirurgica e protese Especialista em Dentaduras. Rua Jairo Góis, 82 — Fone: 35-7633 — Horas marcadas.

Dr. Luís Cesar Pannain
Molestias Gengivo-Alveolares. Rua Barão de Itapetininga, 50 — 8.o — s| 801 — Fone: 34-4628.

Dr. Luís Gonçalves
Cirurgião dentista pela Universidade de São Paulo — Clinica — Cirurgia — Protese — Raios X — Diatermia. Rua Xavier de Toledo, 99 — 3.o — Fone: 36-1236.

Dr. Pedro Faro
Dentaduras — Pontes Moveis e Fixas. Rua Venc. Brás, 146, 5.o, 505 (das 8 às 11 hs. e das 14 às 17 horas.

PERIODONTIA

Dr. Michel Kury
Perfeito tratamento da Piorréia. Rua João Bricola, 46 — 7.o — s| 727-728 — Fone: 32-5947.

ORTODONTIA

Prof. Luís Stamatis
Dr. João Batista Salla
Rua Benjamin Constant, 61 — 7.o — s| 77 — Fone: 32-3991.